

# Seu FILHOT ZELUZ

ENFIM

**FÉRIAS!**

Um Guia Completo  
de Viagem

para você decidir se  
leva ou não o seu  
peludinho na mala.

A estudante Lila voou  
com Buh e Nina para a  
Argentina

MALA

PASSAGEM

VACINA

HOTÉIS

**Páginas AUmarelas:** CãoViver, 20  
anos de amor aos que latem

**Dr. Zeloso:** Meu peludinho  
come cocô, O QUE FAZER?



# Uma história de amor e proteção aos que latem

**Para falar sobre o aumento do abandono de cães no Dezembro Azul, devido ao início da temporada de férias, convidamos Denise Menin, fundadora da CãoViver, entidade não-governamental que já resgatou 8 mil bichinhos e completa 20 anos em 2023.**

## Sandra Kiefer - Jornalista

No próximo ano, em 2023, fará 20 anos a história de amor e proteção aos animais da CãoViver, que ganhou o diploma de melhor ONG protetora dos animais do Brasil (em 2013), além dos títulos de utilidade pública municipal e estadual. Nesse período, cerca de 8 mil vidas caninas foram salvas pela entidade, seja com o resgate e adoção dos pequenos das ruas, mas também com a conscientização das pessoas para a necessidade de CãoViver bem com os animais.

Tudo começou com uma conversa entre três amigos no boteco: Marlene Moreira, Vicente Martins e Denise Menin, segundo conta essa última, entrevistada das Páginas AUmarelas da Seu FILHOt, a revista da Zeluz. Fundadora da CãoViver e diretora administrativa da ONG, Denise foi localizada no sítio dela em Betim, onde mora sozinha, ou melhor, com o peludinho branco Bob, quatro vira-latas e três gatos, todos adotados. “É o meu limite. Não posso fazer daqui uma filial da CãoViver”, brinca.



Foto/Arquivo Pessoal

Denise Menin fundou a ONG com dois amigos, para salvar bichinhos como o Pastor Belga Bruce, encontrado nas ruas magro e com a pata ferida.

A CãoViver já chegou a ter 150 abrigados em sua sede, na região da Pampulha. No início, ela e Marlene cuidavam pessoalmente dos bichinhos e até pintavam os canis, enquanto Vicente erguia consultórios e um hospital veterinário. As consultas, castrações e cirurgias de baixo custo

ajudam a cobrir as despesas até hoje. A presidência é da então voluntária da CãoViver, Marise Catelli assumiu a presidência e alavancou a instituição financeiramente.

Em duas décadas, a causa da proteção aos animais registrou avanços importantes, como a criação da lei que dá cadeia a quem pratica maus tratos e o fim da carrocinha da prefeitura de BH, que levava os cães de rua para a câmara de gás. Segundo Denise, os registros de abandono vêm caindo, mas voltam a aumentar no Dezembro Azul mês de conscientização contra o abandono de animais na temporada das férias escolares. “Algumas pessoas ainda tratam os cães como sapatos velhos, descartáveis. Viajam de férias e, se não têm com quem deixar nem querem pagar hotel simplesmente largam na rua”, lamenta Denise.

Ela lembra que os cães abandonados podem até entrar em depressão e sentem saudades do tutor, como é o caso do Zé, um peludinho mestiço e já idoso. A família mudou e deixou para trás o Zé, que ficou durante uns cinco dias batendo as patinhas no portão, tentando entrar na casa. O caso provocou a comoção da equipe. “Alguns animais têm demais, enquanto outros têm de menos”, alerta Denise. E sugere às aquelas pessoas que gastam muito dinheiro com os cães de raça: “Por que não adotam um da rua para fazer companhia? Todos vão ficar felizes!”.

### **SEU FILHOt : Soubemos que você está vivendo em um sítio perto de BH. Como é a sua rotina atualmente?**

**DENISE MENIN:** Moro sozinha num sítio em Betim ou melhor dizendo, moro com meus cinco cachorros e três gatos, todos resgatados. Eles chegam para mim de uma maneira ou outra, às vezes trazidos por alguém ou tirados da rua. Dois gatos são da minha irmã e dois cães são de amigos, que deixaram temporariamente comigo. Tenho dois com leishmaniose, mas que fazem controle e não têm nada na pele. Uma delas é a Lua, uma pastor belga grandona, preta, a única de raça, que encontrei na porta de casa com um tumor venéreo transmissor, em formato de couve-flor. Hoje ela está recuperada e me recebe de orelhinha em pé.

### **SF: Você cuida deles sozinha?**

DM: Tenho um caseiro que me ajuda lá fora,

mas sou eu que limpo os canis, dou banho, dou comida. É bom ver tudo limpinho. Sempre foi assim, desde a CãoViver, onde já pintei muitos canis, em regime de mutirão. Já estou acostumada, mas não posso fazer aqui uma filial da CãoViver.

### **SF: Como surgiu a CãoViver?**

**DM:** Tenho amiga de muitos anos, a Marlene Moreira, que era até cliente da minha irmã, que é veterinária. Eu ia sempre na casa dela para conversar e um dia surgiu o assunto. Ela estava desesperada por que tinha visto uma cachorrinha prenhe abandonada. Ela tinha entrado no mato e iria parir os cachorrinhos ali mesmo. Dei a ideia de criar um lugar para acolher esses bichinhos. Ela achou que eu estava doida, mas a semente tinha sido plantada. Ela ligou para um amigo, o Vicente Martins, que tem uma condição de vida muito boa. Nós três sentamos num barzinho e começamos a conversar sobre a ideia.

### **SF: Foi assim que surgiu a ONG que já resgatou cerca de 8 mil animais?**

**DM:** É que as ideias foram fluindo e o Universo conspirou a favor. Poucas semanas depois Marlene ficou sabendo de um sítio que estava para alugar na Pampulha, atrás do zoológico. Tinha pertencido a uma alemã, que havia morrido há um ano e criava jaguatiricas com autorização do Ibama. O veterinário era o Leonardo Maciel, que era amigo da gente. Fomos lá conhecer lugar, que era bem despovoado, com pouquíssimas casas ao redor. Quando abriram o portão nós arrepiamos, por que o sítio era cheio de jaulas, que iriam virar os nossos canis.

### **SF: E quanto às onças?**

**DM:** Já haviam sido doadas ou entregues a conhecidos e só duas foram para o zoo. Marlene deu o nome de CãoViver à associação, em referência à palavra conviver. Eu e a Marlene limpamos as jaulas e pintamos com cal, pois a gente não tinha dinheiro para comprar tinta. Ficamos até com calos nas mãos. Vicente é engenheiro e mandou a firma dele tirar nove caçambas de entulho do local. Fomos até o lote e trouxemos aquela cadelinha que a Marlene tinha visto entrar no mato. Ela era toda malhada e pusemos nela o nome de Ferrugem. Foi

a nossa primeira resgatada. Depois ela pariu e teve seis filhotinhos.

### **SF: Vocês imaginavam que a CãoViver tomaria essa proporção?**

**DM:** Nosso trabalho começou com muita dificuldade. Fazíamos tudo sozinhas. Com a propaganda boca a boca, começaram a aparecer voluntários, inclusive alguns que hoje são bem ativos na proteção animal. Marlene saiu da CãoViver em 2007 e foi morar em uma casa onde cuida de 23 cães dela, todos resgatados. Ela nunca parou de ajudar a CãoViver. Eu e Vicente continuamos até hoje. Sou diretora administrativa e faço a parte burocrática, como pagar taxas, pedir isenção de impostos e regularizar a entidade. Vicente é vice-presidente.

### **SF: Quem está na presidência?**

**DM:** Em 2010 conhecemos uma voluntária que morava perto da CãoViver e que estava sempre indo lá. Era a Marisa Catelli, nossa presidente, que é uma pessoa fantástica e tem know how para lidar com dinheiro. Ela alavancou a CãoViver, que em 2013, ganhou o título de melhor ONG protetora dos animais do Brasil. Conquistamos também os títulos de utilidade pública municipal e estadual.

### **SF: O que mudou em 20 anos?**

**DM:** À medida que fomos ficando mais conhecidos, as pessoas começaram a ajudar a CãoViver e outras entidades começaram a aparecer. Já chegamos ao ponto de ter 150 cães abrigados. Vamos recolhendo, castrando, vermifugando, vacinando e doando os cãezinhos. No início foi difícil, pois tivemos de correr atrás de ração e de pessoas para cuidar dos bichinhos. Hoje temos uma equipe com funcionários que cuidam dos canis, do setor administrativo, da limpeza, além de uma equipe clínica com duas veterinárias contratadas e anestesia. Foi um caminho difícil, mas feliz. Já fomos convidados no Brasil todo para conferências, simpósios e congressos sobre proteção animal. Quando começamos, em 2003 só tinha a gente oferecendo abrigo e a Sociedade Mineira Protetora dos Animais, que já tinha 70 anos.

## **SF: A causa da proteção aos animais ganhou mais adeptos nos últimos anos?**

**DM:** Sim, foram aparecendo mais e mais entidades e protetores de animais, mas cada um com sua consciência. O que realmente mudou foi o olhar das pessoas em relação aos animais de rua. Mais pessoas têm compaixão pelos bichinhos, fazem denúncias de maus tratos, ligam quando o motorista atropela e vai embora. Nossa missão era passar para as pessoas um olhar de cuidado, compaixão e respeito. Foi por isso que começamos a conscientizar visitantes da CãoViver, recebemos muitas turmas de alunos de escolas privadas e pública e dávamos palestras no Brasil todo, passando a todos esse sentimento do bem cuidar da natureza, não só dos animais.

**SF: Você já disse que, no passado, muitas pessoas tratavam os cães como objetos...**

**DM:** Sim, as pessoas ligavam para a CãoViver e falavam: Fiquei sabendo que aí vocês recolhem animais. A gente explicava que só em situação de abandono e perigo, mas várias vezes a pessoa argumentava coisas como 'não quero mais o meu, ele cresceu muito e faz xixi pela casa'. Ou diziam 'vou viajar e não tenho com quem deixar nem tenho condições de pagar hotel'. A época em que a CãoViver mais recebia ligações era nas férias escolares de julho e janeiro, mas não pegávamos nessa situação, só os cães em situações de abandono mesmo, correndo riscos, doente ou machucados. Não podemos atender pessoas que têm um bichinho saudável, mas já alugaram casa na praia e não podem levar. Ela abandona o bichinho e depois, na volta das férias, passa no Mercado Central e compra outro. Não duvido.

**SF: Como explicar isso?**

**DM:** Há pessoas que descartam os bichinhos como um sapato velho, põem na rua, dão para os outros. Acontece que eles não são descartáveis. São seres sencientes, que sentem saudades e entram em depressão quando são abandonados. Imagina que você pega um cachorrinho criado a vida inteira em uma casa, com comida e água e, de repente, tudo isso desaparece.



**“ Há pessoas que descartam os bichinhos como um sapato velho, põem na rua ou dão para os outros nas férias. Acontece que eles não são descartáveis. São seres sencientes, que sentem saudades e entram em depressão quando são abandonados. Ficam com a cara virada para a parede, sem se alimentar.”**

**SF: O que acontece com os bichinhos?**

**DM:** Em alguns casos, a gente chorava copiosamente ao resgatá-los. Teve o caso do Zé por exemplo, que marcou muito. Zé era um cachorrinho mestiço, branco com manchas marrons, de porte médio para pequeno, bastante dócil. Foi encontrado atrás do Shopping Del Rey por um voluntário da CãoViver, que levou o caso para a gente. A família havia mudado de casa e largou o Zé para trás, na rua. Segundo o voluntário, o Pedro, era uma casa com muro e um portão grande de ferro. O Zé ficou cinco dias sentado na porta, do lado de fora da casa, batendo a patinha no portão para tentar entrar, mas não havia ninguém para atendê-lo. Essa história me marcou demais. O Zé não foi adotado. Ele já era idoso e veio ficar morando comigo. Faleceu por idade. Essa história me marcou demais.

### **SF: Há outros casos assim?**

**DM:** Temos histórias lindas de encher o coração. Outro caso emblemático foi o da Pedrita. Ela era da raça Pitbull, que são cães criados para brigas de rinha. Pedrita foi resgatada em uma rinha. Fomos lá e tiramos ela, toda cheia de cicatrizes antigas. Pedrita morreu com ele, na casa dele. Ela foi resgatada, mas não podia ficar com os outros cães por que avançava neles, pois foi treinada para isso. Ela já era idosa, mas foi adotada pelo Francisco, o moço que a resgatou. Ele é nosso voluntário até hoje.

### **SF: Nem todos os cães se adaptam aos canis da CãoViver?**

**DM:** Já tivemos resgatados de abandono que ficavam virados para a parede com depressão, pois não encontravam mais os cheiros conhecidos, sentiam falta da família. Alguns deles se adaptam com os iguais pois são animais de matilha, mas outros não.

### **SF: Qual vai ser o futuro da proteção aos animais?**

**DM:** Já passou a lei que agora dá cadeia a quem pratica maus tratos aos animais. Antes nem isso tinha. Hoje a lei existe, mas não funciona muito. Tem um ou outro caso de pessoa que vai presa e paga fiança. A linha ainda é muito tênue, mas não vai mudar enquanto não houver conscientização da população. Têm pessoas que têm o cachorro por ter, dão uma comidinha, deixam no quintal. Mas se ele late muito, daí a pessoa vai lá e bate nele, depois joga no rio Arrudas. Perdemos a conta de quantos deles resgatamos no Arrudas.

### **SF: A relação dos humanos com os peludinhos já evoluiu muito, não?**

**DM:** Faz pouco tempo a prefeitura pegava os cães na famigerada carrocinha e, se em três dias, ninguém perguntasse por eles, iam para a câmara de gás. Conseguimos acabar com isso em 2005. Fizemos uma passeata grande na Praça da Liberdade, todo mundo de máscara e segurando faixas. Eu estava passando com uma faixa de protesto e um senhor me abordou: 'Você não tem vergonha? Com tantos idosos e crianças abandonados vocês se preocupam com os cachorros de rua?' Coloquei a minha faixa de lado e perguntei para ele: de quantas

crianças o senhor cuida e a quantos asilos já visitou?' Enquanto as pessoas não mudarem o coração a história continua. O abandono e os maus tratos diminuíram, mas ainda tem de haver uma mudança cultural.



**Falta conscientizar a população para castrar, principalmente as fêmeas. Se uma cadela cruzar, de seis em seis meses ela terá uma ninhada nas ruas”**



### **SF: Como fazer isso?**

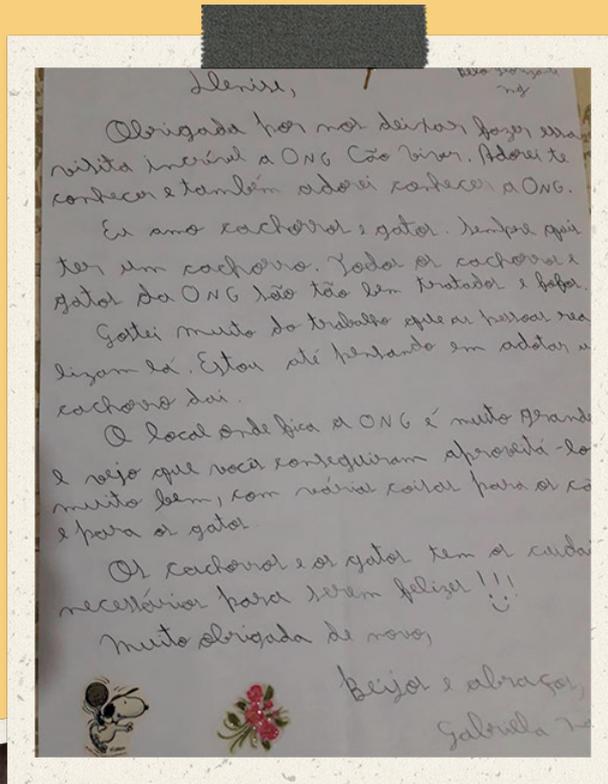
**DM:** Penso que falta conscientizar a população para tirar os bichinhos da rua e castrar, principalmente as fêmeas. Se uma cadela cruzar, de seis em seis meses ela terá uma ninhada de filhotinhos. Algumas entidades estão fazendo um trabalho importante nesse sentido. Na CãoViver há o projeto Sem Ninhada, que cobra mais barato em relação às clínicas. É só ligar para lá e levar. Fazemos também consultas e cirurgias, com preços diferenciados e com um volume maior. É o que ajuda a pagar nossos custos e manter a entidade, como foi pensado desde o início do projeto.

### **SF: Mas já houve avanços, não acha?**

**DM:** Hoje o problema é que uns animais têm demais, enquanto outros têm de menos. Já para

aquelas pessoas que gastam muito dinheiro com os cães de raça, por que não adotam um da rua para fazer companhia? Quem pode ter um cão em casa, pode ter dois. E todos vão ficar felizes. Você deixa o peludinho branquinho de raça dentro de casa e quatro vira-latinhas quietinhos no quintal. Aqui em casa dá certo.

**“ Para aquelas pessoas que gastam muito dinheiro com os cães de raça, por que não adotam um da rua para fazer companhia? Todos vão ficar felizes”**



Fotos/Arquivo Pessoal  
Crianças em visita à CãoViver. Estudantes aprendem a cuidar bem da natureza, não só dos animais.

# AuAulândia Zeluz

## O melhor hotel Pet de BH

**EXCLUSIVO  
PEQUENO  
PORTE**

Seu peludinho 100% livre! Com monitores treinados, 24 horas por dia com o seu FILHOT!

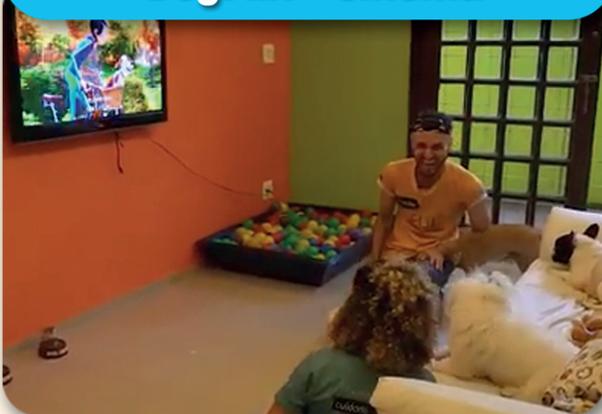
### Muita Diversão



### Massagem e Musicoterapia



### DogFlix - Cinema



### Saúde e Bem Estar



Clique aqui e se encante com a felicidade dos Peludinhos em nossa AuAulândia

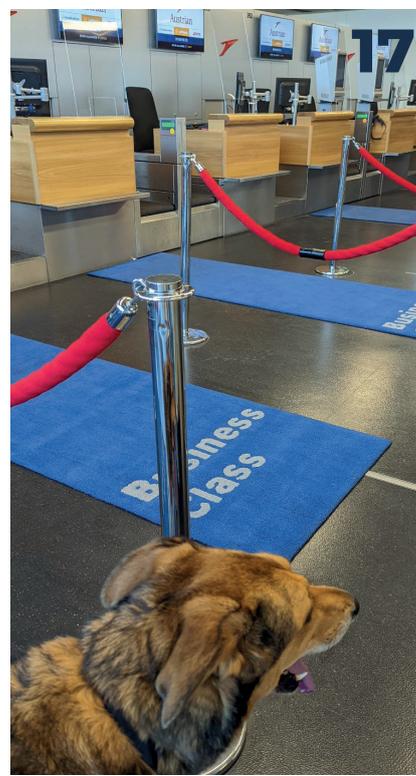
Seu FILHOT irá AUmar a AuAulândia Zeluz

Agende a avaliação do seu peludinho! WhatsApp 31 98280-7095

# Sumário

O que preparamos para você

- 2 Páginas Amarelas**  
Uma história de amor e proteção aos que latem
- 11 PetModel**
- 12 Comportamento**  
“Meu Pet está me deixando doida!”
- 15 Atualidades**  
O que vai ser dos au-aus da Rainha Elizabeth?
- 17 Capa**  
Turismo de quatro patas
- 22 Guia de Férias**  
Guia completo de viagem com peludinhos
- 28 Veterinária Preventiva**  
Eles já estão velhinhos. E agora?
- 31 Dr. Zeloso**  
Meu peludinho come cocô, O QUE FAZER?
- 32 Empório**  
Quanto mais natural, melhor.
- 34 HoroscÃO**
- 36 Matéria Meyslon**  
Encãotador da Zeluz é promovido!
- 39 Meu FILHOT e eu**  
Laika: uma luz em tempos de caos



Revista Seu FILHOt Zeluz

Revista Seu FILHOt Zeluz é uma publicação bimestral, da ADMN SPA e Comércio para Cães Ltda. A publicação não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados ou qualquer conteúdo publicitário e comercial, sendo esse último de inteira responsabilidade dos anunciantes.

Ano I - Edição 1

**Diretora Geral:**  
Márcia Nascimento

**Diretora Editorial:**  
Adriana Duarte

**Jornalista:**  
Sandra Kiefer

**Design e Layout:**  
Danielle Rimolo Rossi

**Fotos:**  
Gabriela Delcin - @elasdegabrielas  
Arquivo Zeluz  
Internet

**Para anunciar**  
zeluzbh@gmail.com

**Atendimento ao leitor**  
Whatsapp: 31 98280-7095



## Uma edição com gostinho de férias

As férias já estão aí. Para quem tem uma família multiespécie, a decisão sobre a viagem dos sonhos ganha outras variáveis: levar ou não levar o doguinho? Buscar um hotel petfriendly ou deixa-lo no hotelzinho para cães? Ele pode andar comigo no avião?

Para ajudar nessas escolhas, a revista SEU FILHOt da Zeluz lança um Guia Completo de Férias Com (ou Sem) Pets, contendo todas as informações sobre passagens aéreas, lista de hotéis e as exigências de documentos, vacinas e prazos para viajar dentro e fora do Brasil.

A revista traz ainda depoimentos de tutores que já passaram pela experiência de viajar com os peludos ou foram obrigados a arranjar soluções criativas, como colocar o AUmigo na colônia de férias, despachar para a casa de parentes ou mesmo deixar em casa, sob a supervisão de alguém de confiança.

Só não vale despejar os bichinhos nas ruas. O abandono de animais aumenta bastante nessa temporada, segundo a entrevistada das Páginas AUmarelas, Denise Menin. Ela é uma das fundadoras da CãoViver, ONG de proteção aos animais que já está completando 20 anos, com cerca de 8 mil animais resgatados.

Com toda certeza, a CãoViver merece muitos parabéns! Os aplausos vão também para a Zeluz, que comemora o seu aniversário em 6 de outubro. Já se vão quatro anos de vida do PetSpa, eleito o melhor do setor na capital mineira, graças à seriedade e paixão pela causa dos peludinhos, marca de suas sócias, Adriana Duarte e Márcia Nascimento.

Movidas pela necessidade de conscientizar os tutores e melhorar a vida dos peludinhos, elas abraçaram o projeto da revista da Zeluz, que provocou surpresa até no nome. SEU FILHOt, uma referência aos filhotes de quatro patas, cada vez mais tratados como filhos.

É justamente para eles que a segunda edição da revista aborda temas como a importância de oferecer a comidinha natural (evitando o escândalo das mortes por ingestão de petiscos contaminados no Brasil), o alerta para a necessidade de cuidados maiores com cães idosos e dicas para lidar com os doguinhos mais agitados.

Nessa edição, você vai ler também curiosidades sobre os cães da Rainha Elizabeth, o horoscópio com dicas de férias e uma novidade incrível: o sorteio para decidir quem será o petmodel a ser clicado pela fotógrafa Gabriela Pires, free lancer da Vogue. O próximo poderá ser o seu. Consulte o regulamento.



Foto/Arquivo Pessoal



A PetModel da edição é a Maria Flor, uma charmosa Shih Tzu de 1 ano e 9 meses de idade. Filha única, ela só anda de pelo escovado e laço de fita na cabeça. Ganhou fama de ser a maior reboladeira da Zeluz. A mãe dela, Josiane, não desmente os boatos.

## Quer ter o seu **FILHOt** fotografado?

...pela @elasdegabrielas e ainda ser PETModel da Edição da Seu FILHOt? Entre no instagram @zeluz.br e mande a foto do seu pequeno pelo direct! Avisaremos do nosso sorteio!

**Nome completo:** Maria Flor Vitar  
– instagram @mariaflor5535

**Nome da mãe:** Josiane Vitar (ou só Josi).

**Comida predileta:** Não aceita nada industrializado e adora comer folhinhas. O petisco que mais ama é o de fígado da Tigela Natural

**Brinquedo predileto:** Patinho amarelo e garrafas pet.

**Curiosidade sobre:** Filha única, Maria Flor encanta todos e espalha lambeijos por onde passa!

**Fotografa:** Gabriela Delcin –  
instagram: @elasdegabrielas

# “Meu pet está me deixando doida!”

Com a falta de socialização na pandemia, tutores reclamam da agitação dos cães ao saírem de casa ou receberem visitas, latindo e até avançando nas pessoas e seres da sua própria espécie

Por que o meu peludinho puxa a guia até quase me derrubar ao sair para a rua? Por ele late para outros cães? O que fazer se ele não tolera visitas? Essa agitação fora da curva dos patinhas é uma das reclamações mais frequentes dos tutores na atualidade.

Eles estão tendo mais trabalho para adaptar os doguinhos à vida normal, tanto na convivência com seres humanos quanto com seres de suas espécies. Em alguns casos, tornou-se uma tortura levar o FILHOt para caminhar ao ar livre, ir a restaurantes ou mesmo receber visitas em casa.

Após mais de dois anos de confinamento na pandemia, tanto os tutores como os seus AUmigos desacostumaram-se a socializar entre si e com estranhos, dentro e fora de casa. É preciso lembrar ou aprender as regras de convivência multiespécie. “Quando o peludo começa a latir para o outro, por exemplo, nem sempre significa que ele está querendo briga. É como se ele estivesse dizendo: ‘E aí amiguinho, quer brincar?’”, orienta a psicóloga Adriana Duarte, sócia da Zeluz.



Estudiosa do comportamento canino, ela explica que é normal os cães se aproximarem e cheirarem uns aos outros. “Os cães são seres de matilha e farrogeadores por natureza, muitas vezes eles só querem se reconhecer no outro”, completa. Quando o tutor puxa a guia, evitando com que o peludinho chegue no colega, porém, ele pode estar inconscientemente incentivando esse comportamento. “Eles só querem estar livres para andar e passear. É importante não sair puxando, mas sim deixa-los cheirar e farejar em todo o canto”, ensina.

Segundo a especialista, antes de sair de casa é importante acalmar o peludinho para que ele não fique tão eufórico. É também indicado aumentar os momentos de passeio para dois ao dia, em vez de apenas um.

Já em relação a latir demais, seja à noite ou quando chega uma visita, é preciso ter consciência de que algumas raças são de cães de alerta, criados para reagirem ao barulho e à aproximação de estranhos. O interessante para o tutor é usar técnicas de Enriquecimento Ambiental (EA), oferecendo distrações aos doguinhos, como um casco ou chifre para que eles possam roer, gastando energia.

O tutor pode também ter petiscos à mão para oferecer naquele período do dia em que o peludo costuma ficar mais barulhento. “Mas é importante dar a ele antes de o barulho começar; se não, ele vai querer latir sempre para receber comida”, alerta.

Outra estratégia é o tutor entregar um brinquedo ao pet na hora de sair para o trabalho e tirar dele na volta. “Ou seja, bonifique a ele na sua ausência, chamando a atenção para o fato de que você sair de casa não seja algo ruim, mas sim positivo, porque ele irá ganhar algo”.

Sobre o avanço dos patinhas em outros cães e pessoas nas ruas, às vezes isso ocorre simplesmente por eles não terem sido socializados desde pequenos. “Por não saber a linguagem do cão, o tutor fica com medo de que o peludo encontre outro cão, comece uma briga e que ele fique sem saber o que fazer”, explica.



Para esses casos, Adriana Duarte indica contratar um adestrador de confiança ou colocar o patinha na escolinha (day care) por um período até ele absorver os comandos básicos.

“Sempre é possível mudar os hábitos do seu cão”, garante Adriana. “Se ele nasceu durante a pandemia, e não se acostumou com a movimentação de pessoas em casa, devido à redução do contato com parentes e amigos nessa época, você pode buscar ajuda para lidar com isso”, diz ela, lembrando que há terapeutas e veterinários comportamentais que trabalham com a linguagem dos peludinhos para que eles se acostumem à nova realidade. “Tudo isso vai fazer com que o seu FILHOt seja muito mais saudável e feliz”, conclui.



**Ou seja, bonifique a ele na sua ausência, chamando a atenção para o fato de que você sair de casa não seja algo ruim, mas sim positivo, porque ele irá ganhar algo**



# Visita passa a ser tortura

A cena sempre se repete. Ao visitar a casa daquele familiar ou amigo que é apaixonado por peludinhos, o FILHOT fica latindo para você, pula no seu colo ou pede atenção o tempo inteiro. Para evitar esse tipo de constrangimento, confira dicas de ouro que ajudam tanto o visitante quanto o anfitrião a lidarem melhor com a situação e a terem um momento agradável.

## Seja uma visita legAU

### Proibido passar a mão

Resista à vontade de fazer carinho nos patinhas logo de cara. Você gostaria que alguém acabasse de te conhecer e viesse fazer cafuné na sua cabeça? Pois é...

### Não olhe agora

Definitivamente não olhe nos olhos dos peludinhos assim que você acabar de chegar. Para os cães, isso é desafiador e eles se sentem intimidados perante a presença de estranhos.

### Cara de paisagem

No primeiro momento, você deve agir como se estivesse ignorando a presença do peludinho.

### Dar um cheiro

Os peludos são farrogeadores por instintos. Eles precisam usar o faro e te cheirar para entender quem é você ou reconhecer o seu cheiro, caso você já tenha estado naquela casa.

### Inverta a situação

Deixe o peludinho te conhecer primeiro e querer chegar perto de você, no tempo dele. Ele irá se aproximar pouco a pouco.

### Respeite o jeitão dele

Feito tudo isso, você poderá interagir com o peludinho, caso ele permita isso, de acordo com o comportamento de cada raça. Alguns gostam de companhia humana, e outros, por serem cães de guarda, podem ficar desconfiados com a 'invasão' da casa.

## Seja um tutor legAU

Como anfitrião, o tutor deve gentilmente orientar as visitas a seguirem os passos da cartilha acima e a agirem da forma correta com o seu FILHOT, para que todos se sintam mais confortáveis com a situação.

### Dê um mimo

Em último caso, dê um petisco para a visita oferecer ao peludinho, que irá associar o momento a algo positivo.

### Voto de silêncio

Se o seu AUmigo estiver latindo muito, dê a ele um brinquedo barulhento para distrair a sua atenção. Antes de entregar o brinquedo, porém, espere até que ele pare de latir.

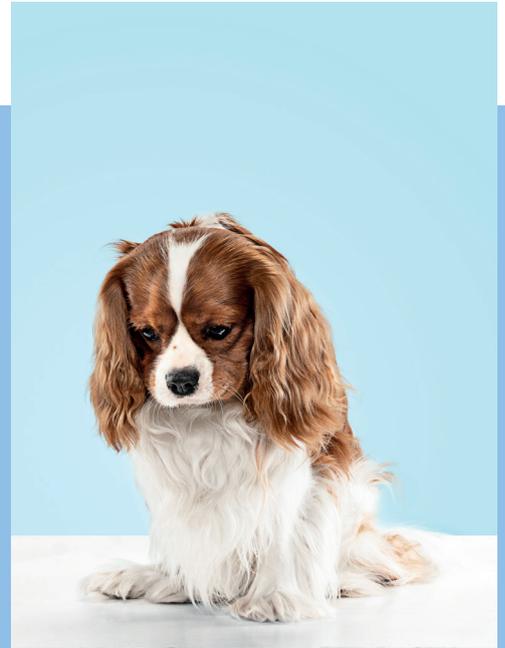
### Cão bravo

Se ele avançar nos convidados, é melhor colocar na guia e estimular a socialização do cão em outro momento, seja passeando mais com ele, colocando adestrador ou matriculando-o em creches como a Zeluz, onde ele irá conviver com outros humanos e com seres da espécie dele.

## Cães podem lacrimejar de saudades do tutor

Está comprovado que os peludinhos podem até chorar de saudades dos tutores. Um estudo publicado em agosto deste ano na *Current Biology*, sugere que um cão pode se emocionar, a ponto de os olhos se encherem de lágrimas, em situações que desencadeiam reações emocionais positivas.

A descoberta partiu de Takefumi Kikusui, da Universidade de Azabu, no Japão, ao observar que a sua poodle ficava com os olhos marejados enquanto amamentava os filhotes dela. Em seus experimentos, Kikusui percebeu que o mesmo ocorria quando um cachorro encontra com o tutor, após um longo período de separação. Nos dois casos, a produção do hormônio ocitocina aumenta e, com isso, há aumento na produção de lágrimas também.



## Corgis perdem o trono, mas não a majestade

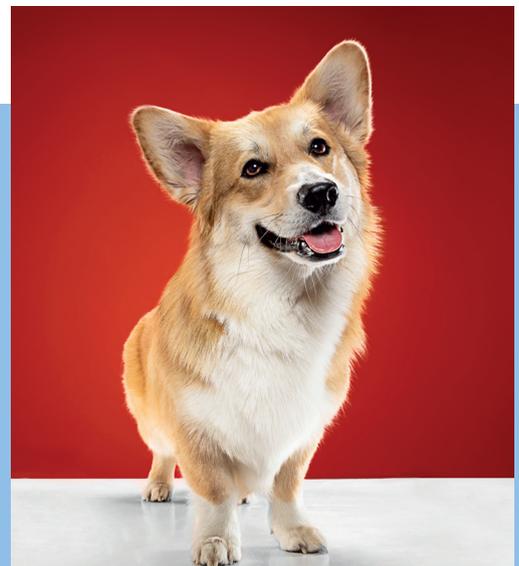
Os peludinhos Muick e Sandy perderam o trono, mas não perderam a realeza com o falecimento da sua tutora, a rainha da Inglaterra Elizabeth II, em setembro último. Segundo a imprensa britânica, os dois foram levados para a casa do príncipe Andrew, o filho mais novo da rainha. Foi ele quem deu a ela os dois últimos Corgis, que a acompanharam até o fim da vida, aos 96 anos. Calcula-se que Elizabeth teve cerca de 30 pets dessa mesma raça.



fonte: imagem retirada da internet

## Regalias palacianas

A primeira Corgi, Susan, foi presente do pai da rainha em seu aniversário de 18 anos. Quando se casou com o príncipe Philip, em 1947, Elizabeth teria levado a cadelinha para a lua de mel, escondida sob o tapete da carruagem real. No livro “*Pets by Royal Appointment*”, o autor Brian Hoey conta que a alimentação dos Corgis era supervisionada pela própria rainha: seus cães recebiam o jantar às 17h, pontualmente, contendo variações de bife de boi, peito de frango ou carne de coelho. Eles viajavam com ela na primeira classe do avião e tinham um quarto só para eles no Palácio de Buckingham.



## Novos cães reais vieram por adoção

Com a morte da soberana, é o fim da era dos corgis. Agora, os cães reais são Beth e Bluebell, da raça Jack Russell Terrier, adotadas pela rainha consorte Camilla e pelo rei Charles III. Vieram do centro de resgate Battersea, o qual Camilla ajuda há um bom tempo. A organização já existe há mais de 160 anos e diz ter resgatado mais de 3 milhões de animais. “A Bluebell foi encontrada vagando pela floresta, sem cabelo, coberta de feridas, praticamente morta. O cabelo já cresceu e ela é muito dócil”, disse Camilla à Rádio BBC 5.



## Como lidar com a perda do peludo

A morte é um processo, não um momento. Essa é a principal linha de conduta dos veterinários especializados em cuidados paliativos, que ajudam o tutor e a família a darem adeus a seus pets. No mês em que se celebrou o dia de Finados, em 2 de novembro, ganham destaque os cursos de pós-graduação em medicina veterinária especializada nos cuidados paliativos para cães e gatos, que requerem um ano a mais de estudos. Em São Paulo o Hospital Veterinário da Unesp já conta com serviço destinado a cães e gatos em estado terminal.

## Fogos de artifício proibidos em BH

Os fogos de artifício estão finalmente proibidos em BH, desde 8 de setembro. A lei proíbe o manuseio, utilização, queima e soltura de fogos de estampido e de artifício na capital mineira, assim como artefatos pirotécnicos. A proibição veio em boa hora, em ano de Copa do Mundo e de antecipação das finais dos campeonatos de futebol, prometendo muita festa e alegria. A regra já está em vigor, mas deixa de fora os chamados fogos de vista, que produzem apenas efeito visual sem o barulho do estampido. Vamos aguardar.



fonte: imagem retirada da internet

# Turismo de quatro patas

**Antes de fazer as malas do seu peludinho, consulte condições das companhias aéreas, vacinas exigidas e vagas em hotéis pet friendly. Planejar com antecedência é passaporte para uma viagem feliz**

**Sandra Kiefer - Jornalista**

Viajar com os peludinhos é cada vez mais comum, mas o mercado ainda está se ajustando para lidar com os turistas de quatro patas. Antes de fazer as malas do seu pet, consulte as condições de temperatura e pressão (literais) oferecidas pelas companhias aéreas, hotéis e regras dos países de destino. A aventura pode ser uma delícia para a família multiespécie, mas se não for planejada com antecedência, também poderá causar desgastes, tanto em termos emocionais quanto financeiros.

Viajar com eles ou sem eles? Caso o tutor tenha uma rede de apoio, a alternativa pode ser deixar os peludinhos em boas mãos, pensando mais no bem-estar deles do que na realização dos sonhos de seus tutores. Entre as opções, estão as colônias de férias, casas de parentes ou mesmo no próprio lar, sob a supervisão de uma pessoa de confiança.

Para voar com Nina e Buh, de 4 e 3 anos, a designer gráfica Mariana Misk enfrentou uma prova de fogo. Venceu vários obstáculos na pista até conseguir pousar com os dois Wests na Argentina, onde mora a esposa Liliana Almeida Paiva, que está cursando medicina naquele



Foto/Arquivo Pessoal  
Nina e Buh em viagem para Buenos Aires, super cãoportadas

país. Mariana fez questão de seguir todas as regras para chegar ao destino em segurança.

Com um ano de antecedência, contratou consultoria para ensinar a preencher a papelada, assistiu a vídeos de quem já passou pela experiência e fez até uma viagem-teste para São Paulo, na intenção de avaliar o comportamento das 'meninas' em duas horas de voo e outras duas horas de chá de aeroporto. Mas o pior ainda estava por vir.

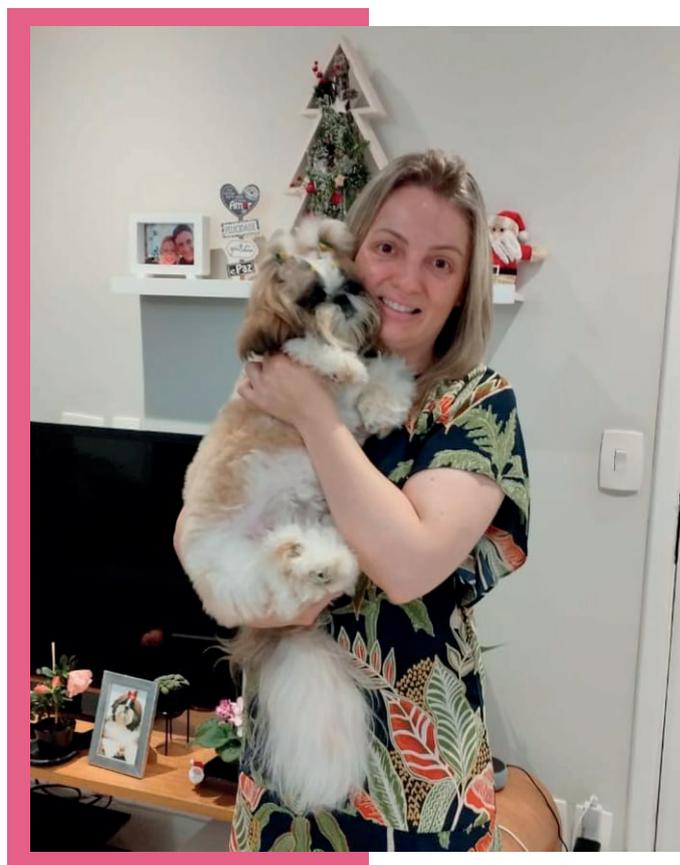
Você já se imaginou viajando dentro de uma caixa por algumas horas, no escuro, sofrendo com o barulho da turbina, sozinho e sem entender nada do que está se passando? Por mais que o peludinho seja de pequeno porte, dócil e habilitado para viajar na cabine do avião com você (até 10 quilos, altura compatível com a caixa e fora da lista de raças proibidas por terem o focinho curto), ele irá enfrentar desafios para embarcar.

No caso de Nina e Buh, o processo foi menos sofrido, pois elas passaram por uma adaptação completa para viajar dentro da caixa de transportes, em formato inédito de mala com rodinhas. As peludinhas inclusive emagreceram para chegar aos 8 quilos exigidos pela companhia aérea, fora os dois quilos da casinha (o total máximo permitido é de 10 quilos).

Meses antes da viagem, a tutora deixou-as se aproximarem da casinha espontaneamente, passeou com elas dentro da caixa e até colocou o barulho da turbina do avião para elas se acostumarem. Deu quase tudo certo, tirando o fato de que, ao retornar para o Brasil, sua esposa Lilliana abriu a porta da casinha para fazer carinho em Buh, que saiu da caixa de transporte e não queria voltar de jeito nenhum.

Uma situação parecida foi vivenciada por Camila Cotta, da agência de turismo Só Sei que Vou. A agente de turismo presenciou um momento único dentro do avião, quando a vizinha ao lado dela embarcou levando um gatinho na caixa. "Quando ela saiu para esticar as pernas, o gatinho conseguiu abrir a portinha e saiu andando pela aeronave. Deu gritaria no avião, mas ele voltou ao assento carregado no colo por uma criança". Ela completa: "Não é algo que acontece com frequência, mas é bom evitar".

"A Lunna é muito tranquila e fez todo o processo de adaptação à caixa de transporte, mas vomitou um pouquinho durante o voo", afirma a psicóloga Juliana Amorim, tutora de uma Shih Tzu branca e cor de caramelo, de 1 ano. Ela abriu reclamação contra a companhia aérea que fez a ponte aérea São Paulo-BH. "É um absurdo, pagamos um extra pela passagem e não temos nenhum apoio da companhia aérea, nenhuma instrução ou preocupação com o animal... Só com o nosso dinheiro", diz ela, que também teve dificuldade para conseguir comprar a passagem e em achar a caixa de transporte dentro das medidas exatas determinadas pela empresa.



Foto/Arquivo Pessoal  
Psicóloga Juliana Amorim, tutora da Lunna

Para cães de médio e grande porte, a questão é ainda mais delicada, principalmente em voos internacionais, de longa duração. Nesses casos, o pet viajará dentro da caixa de transporte, obrigatoriamente isolado no bagageiro das aeronaves. Vale a pena pensar em outras maneiras para o animalzinho ficar bem na cidade de origem, seja deixando com uma pessoa de confiança ou nos hotéis caninos.

Antes de comprar as passagens, é preciso

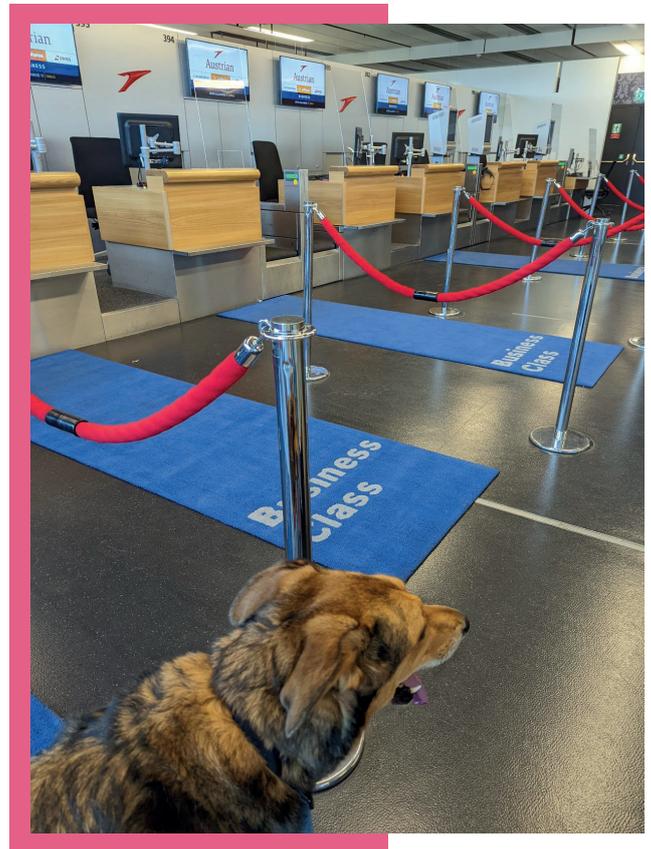
também confirmar se existe tempo hábil para colocar as vacinas em dia, fazer a quarentena em alguns casos e providenciar toda a papelada exigida para o embarque canino. Nas viagens internacionais, países como a Alemanha pedem até 120 dias para emitir o certificado internacional de viagem, bem como a tradução dos documentos para o idioma local.

Cada país tem as suas regras próprias, e também custos diferenciados dos serviços para receber peludinhos estrangeiros. Convém checar todos os detalhes, para não perder o investimento médio de 250 reais para voos domésticos e entre 600 reais e 1.100 reais para voos internacionais, considerando as tarifas para cães de porte médio e grande. Se você optar por contratar uma consultoria especializada para auxiliar no processo, poderá desembolsar até 2.500 reais extras pelo serviço.

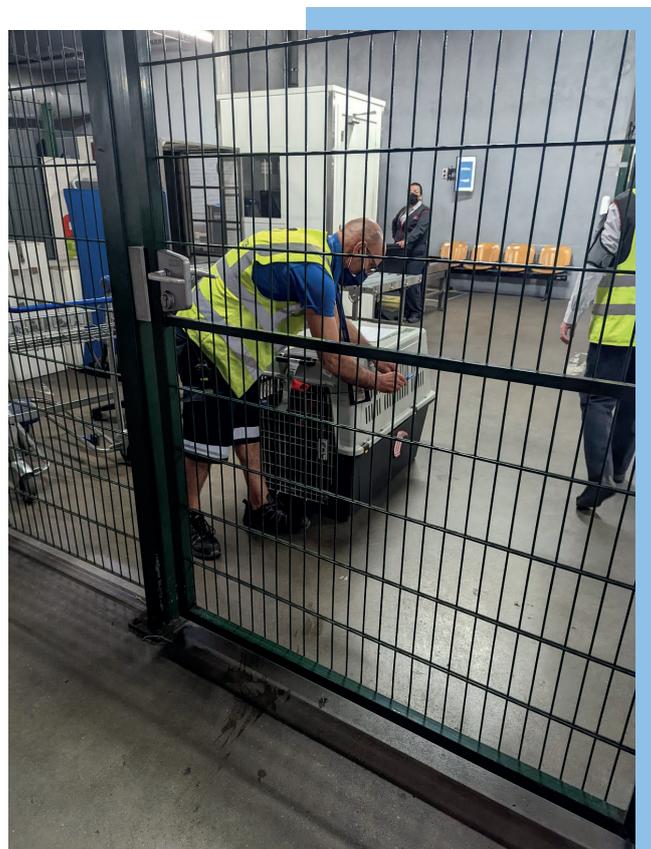
“Para os cães, tudo é novo e um pouco assustador”, afirma o austríaco Christoph Brader, consultor tecnológico, que está há apenas 4 meses no Brasil. Como vive mudando de país, ele tem muita ‘bagagem’ em relação às viagens internacionais, especialmente levando dois cães de médio porte. Chris é tutor da Xica, uma mistura de pastor alemão adotada das ruas, que já viajou de avião três vezes, mas sempre por necessidade, quando o tutor foi transferido no emprego. Ela agora tem a companhia da Flor, de um ano, que é também adotada e tem um pouco de vira-latas e Golden Retriever.

**“ Para os cães, tudo é novo e um pouco assustador”**

As viagens aéreas podem dar trabalho para os tutores, especialmente em voos internacionais de longa duração, que são muito estressantes para os peludos. Mas pode ter certeza de que os patinhas vão adorar viagens curtas de fim de semana. Você só precisa encontrar uma boa pousada petfriendly. “Em Minas Gerais, em lugares como Lavras Novas e Serra de Cipó, normalmente isso não é um problema”, afirma o consultor.



Foto/Arquivo Pessoal  
Xica se preparando para voar



Foto/Arquivo Pessoal  
Processo de embarque - Xica na Caixa de avião

# Hotéis **recebem bem** hóspedes de **4 patas**

Enquanto as companhias aéreas se esforçam para se adaptar à nova demanda dos passageiros de quatro patas, os hotéis já estão bem adiantados nesse quesito e já há notícia de alguns deles que oferecem caminha no quarto e até petsitter para cuidar do peludinho enquanto o tutor passeia pelos pontos turísticos (veja lista completa de hotéis no Guia de Férias).

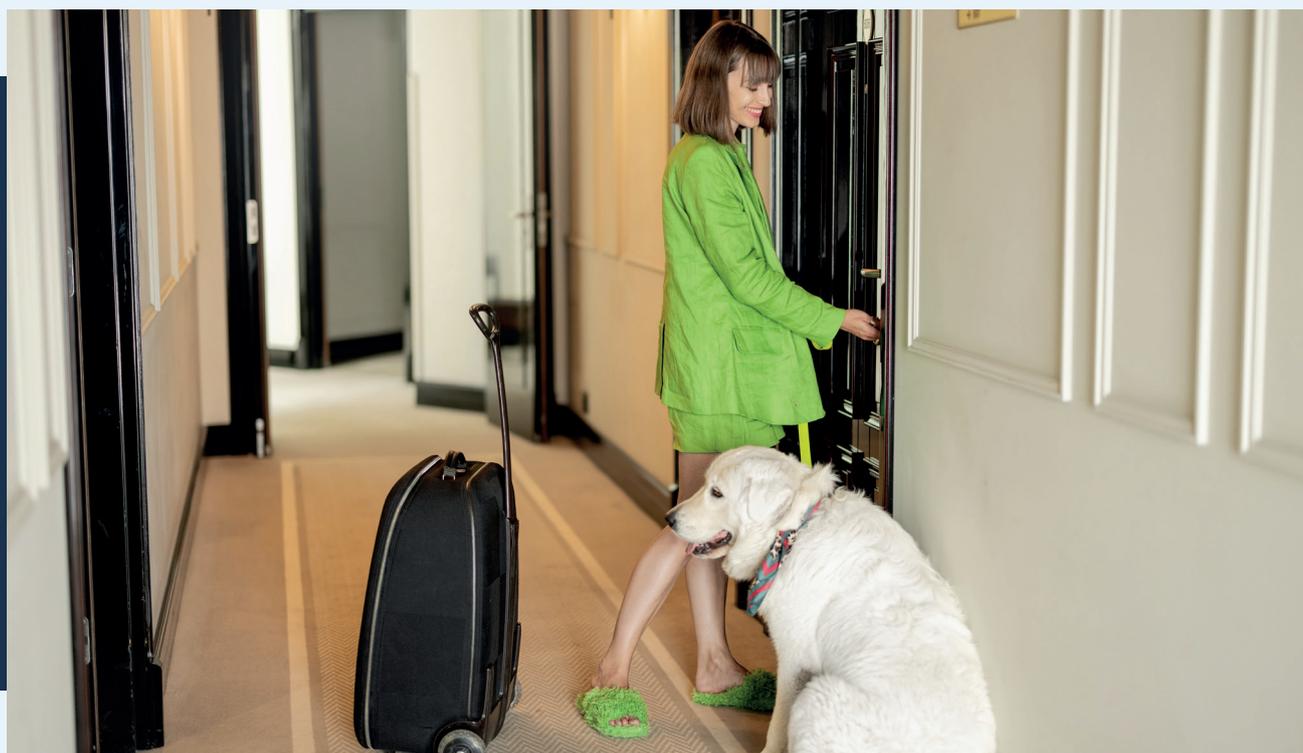
“O movimento do setor hoteleiro já é expressivo no Brasil e no mundo. Há cada vez mais pessoas viajando com seus animaizinhos e a tendência é aumentar”, explica a agente de turismo Camila Cotta. Segundo ela, em geral é cobrado um extra a partir de 30 reais para hospedar os cães, dependendo do padrão do hotel.

A agente de turismo lembra que, antes de seguir viagem, é recomendável ligar para o hotel e perguntar se há vagas disponíveis nessas condições. Além disso, convém se informar se o hotel oferece profissionais para ficarem com o peludinho caso o tutor resolva assistir a uma ópera, por exemplo, ou visitar um museu ou restaurante que não seja petfriendly. “Se o viajante se programar com antecedência em relação à hospedagem e à operadora, terá maior chance

de fazer uma viagem tranquila e feliz”.

Em alguns países, o voo de longa duração é sim um sacrifício para o peludinho, mas a aceitação dos animais na maioria dos lugares e passeios já é algo natural. “Na Áustria, podemos levar nossos cães nos ônibus públicos, no metrô, no trem. E levar o seu cão a um restaurante ou loja nunca é um problema (só não são permitidos em supermercados e farmácias). Você pode até mesmo levar seu cão em um táxi ou Uber sem qualquer problema”, defende o austríaco Christoph Brader.

De acordo com Adriana Duarte, nas viagens mais curtas, de carro, é mais tranquilo levar os peludinhos, lembrando que eles viajam no banco traseiro, obrigatoriamente com o cinto de segurança. “Em algumas cidades, o tutor pode ter dificuldades em encontrar uma pousada que aceite cães”, diz ela. Outra recomendação é nunca fazer a troca de comida do peludinho durante a viagem. “É melhor você levar a ração, para evitar passar aperto caso ele rejeite a comida local”, avisa ela, explicando que a troca da alimentação exige, no mínimo, sete dias de prazo.



# Colônia de férias é a melhor pedida

Melhor do que carregar o AUmigo para as suas férias, é deixá-lo curtir o recesso com os colegas da mesma espécie, seja em hotéis ou em colônias de férias para cães. Outra opção é deixar em casa com alguém da sua confiança ou, se for o caso, mandá-los para a casa de parentes. “Em vez de levar a Maya para a viagem, prefiro deixar na colônia de férias. Assim ela também vai poder se divertir entre os seus iguais”, afirma a administradora Ana Carolina Pereira Ferolla, tutora da Spitz Maya Ferolla, de 2 anos.

“Confio totalmente”, diz Carol, que recebe fotos e filmes da Maya se divertindo, além de um relatório diário de suas atividades. Ela desconfia que Maya ficaria estressada viajando, sendo levada para restaurantes e lugares movimentados. “Seria sofrido para ela. Maya é uma cachorrinha de apartamento, mais Nutella”, compara. Na rotina diária, Maya é paparicada pelas três filhas, sai para caminhar todos os dias e frequenta a escolinha da Zeluz duas vezes por semana.

## Minha casa, Meu lar

Se você não quer colocar o FILHOt em um hotel canino, a alternativa é deixá-lo em casa, com uma pessoa conhecida, como por exemplo a sua secretária ou a diarista. “Os peludos já conhecem o ambiente e não estranham tanto a ausência da família”, ensina Adriana Duarte, sócia da Zeluz.

Já a decisão de entregar o peludinho aos cuidados de parentes é mais delicada. Para começar, é preciso ter certeza de que o familiar realmente gosta de cães e está acostumado com os peludos. “O ideal é esperar que a pessoa peça para ficar com o doguinho, pois dá muito trabalho e ela nem sempre está esperando isso”, completa.

É importante informar todos os hábitos e horários de dormir, passear, fazer as necessidades, o tipo de comida oferecida (e a lista dos alimentos proibidos) e ensinar todos os comandos. Além disso, é essencial informar o telefone

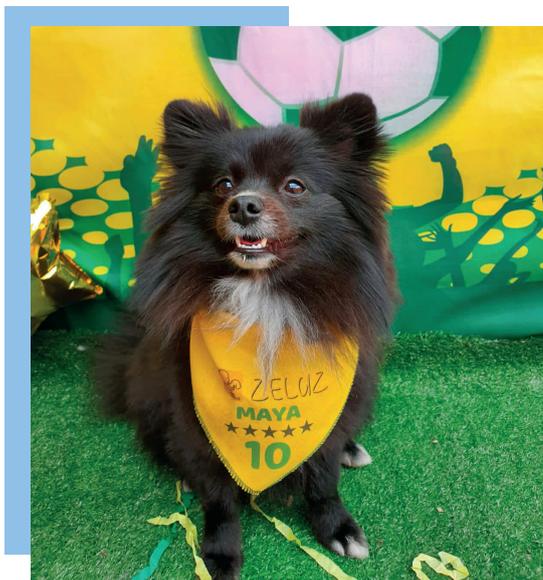
de contato do veterinário amigo e da clínica veterinária aonde levar em caso de urgência.

## Dormindo com estranhos

Seja no hotel ou na casa de parentes, o tutor deverá fazer antes uma adaptação com o peludo. “O cachorrinho bem adaptado poderá ficar mais quietinho, chateado nos primeiros dias, mas ele não se manifesta chorando”, explica Adriana Duarte. Segundo ela, a sensação de abandono pode acontecer quando o tutor o deixa em um lugar estranho, com pessoas com quem ele nunca tenha tido contato antes.

No processo de adaptação, além de deixar uma peça de roupa com o seu cheiro, o tutor precisa ir aos poucos acostumando o peludinho. “Você o deixa no local por duas a três horas, depois volta para buscar. No segundo dia, você aumenta o tempo de duração e ele já vai ficar mais tranquilo sabendo que o tutor irá voltar depois. Na terceira vez ou quarta vez, já desce do carro todo feliz”, explica.

Adriana não indica ficar ligando ou fazendo facetime com os pequenos: “Você irá matar as suas saudades, mas o peludo não vai entender o que está acontecendo. Só vai piorar a situação para ele.”



Foto/Arquivo Pessoal  
Spitz Maya na colônia de férias

# Guia completo de viagem com peludinhos

## BE-A-BÁ PARA VIAJAR DE AVIÃO COM O PELUDINHO



### PRÉ-REQUISITOS BÁSICOS

#### SOBRE O PESO

Para viajar com você na cabine, o seu peludinho ou gato deve ter até sete quilos (Latam e Azul) ou até 10 quilos (Gol). No porão da aeronave, podem embarcar pets de até 30 quilos na Gol, até 45 quilos em voos domésticos pela Latam e até 60 Kg em voos internacionais pela mesma companhia. A Azul não transporta animais de grande porte.

Atenção: deve ser considerado no cálculo o peso da casinha, brinquedos, fralda e outros.

#### IDADE MÍNIMA

Só serão aceitos doguinhos com idade a partir de dois meses na Latam; de quatro meses na Azul e de seis meses na Gol.

#### RAÇAS PROIBIDAS

Antes de decidir levar o seu AUmigo nas viagens aéreas, é preciso observar as restrições de cada companhia aérea por raça. No Brasil, a Gol e a Latam não transportam cães com focinho curto, de raças braquicefálicas, que podem apresentar dificuldades para respirar. São elas: affenpinscher, boston terrier, buldogue (todas as raças), cane corso ou mastim italiano, chow chow, toy spaniel inglês, griffon de bruxelas, chin (spaniel) japonês, lhasa apso, mastim inglês, pequinês, pug ou carlino (todas as raças), shar pei, shih-tzu e spaniel tibetano.

Na Azul não há nenhuma proibição quanto ao embarque do animal de focinho curto caso ele esteja dentro das regras para embarque, segundo informações do site da Azul, do portal e do chat da companhia.

# REGRAS PARA EMBARQUE

## PLAQUINHA DE IDENTIFICAÇÃO

Recomenda-se lembrar de usar a plaquinha de identificação na coleira com os dados dos animais e do tutor, principalmente daqueles que vão viajar no bagageiro.



## ESPECIFICAÇÕES DA CAIXA

As regras variam para cada companhia aérea, mas no geral, a caixa, sacola ou casinha para transporte no voo deve permitir que o peludinho se sinta confortável no espaço, podendo girar e ficar de pé. Antes de comprar a caixa de transporte, verifique as dimensões indicadas pela companhia aérea escolhida. Na hora de embarcar, a caixa deve estar limpinha e, se não for de material impermeável, será necessário levar um tapete higiênico para forrar o piso.

## SOBRE A RESERVA DA PASSAGEM

### POUCAS VAGAS

É preciso fazer o planejamento da viagem aérea com antecedência, por diversos motivos. Dependendo do tamanho do avião, são permitidos apenas três a 10 lugares por voo reservados aos animais. Se você deixar para comprar a passagem em cima da hora pode ser que não tenha mais lugar para levar o seu pet. Cada passageiro poderá levar apenas um animal por vez na cabine. Na Latam, é permitido levar dois, desde que seja no bagageiro da aeronave.

### SOBRE CUSTOS

Para viajar na cabine, os valores de referência para voo doméstico saem a R\$200 (Latam) e R\$250 (Gol e Azul). Para voo internacional, são cobrados R\$ 600 (Gol); em média US\$250 (Latam); de US\$ 100 a US\$ 250 pela Azul, por animal e por trecho (valores de novembro de 2022).

Para os pets que viajam no porão, os voos domésticos saem, em média, a R\$ 850 (Gol) e

a R\$ 500 (Latam). Já os voos internacionais de longa distância custam, em média, R\$ 1.100 na Gol e US\$ 150 na Latam. Os valores podem variar por animal e por trecho.

### NO PORÃO

As viagens aéreas internacionais podem ser mais desafiadoras para os cães de maior porte, que devem viajar no porão dos aviões, longe de seus tutores por muitas horas. Como atenuantes, é bom lembrar que o bagageiro tem a mesma pressurização da cabine, é iluminado e que as caixas de transporte são mantidas presas no chão por cordas e cintos.

No desembarque, caso tenha viajado no compartimento de carga, o animal será retirado do avião e colocado na área de retirada das bagagens. Ele não será colocado na esteira.

Para ajuda-los na aventura, o veterinário pode lhes receitar alguns remédios especiais, que devem ser tomados na semana anterior ao voo e imediatamente antes da partida.

Fonte: Valores fornecidos pelas companhias aéreas em out/2022)

## DOCUMENTAÇÃO

Verifique a documentação de vacinação do seu animal. É necessário apresentar o certificado de vacinação antirrábica (para animais com mais de 3 meses de idade), aplicada entre 30 dias até 1 ano antes da data do embarque. Caso a vacina esteja vencida ou não seja possível comprovar a vacinação (como acontece em campanhas públicas), é necessário reaplicá-la pelo menos 30 dias antes do voo.

Cerca de uma semana antes do voo procure um veterinário e peça o atestado de saúde para viagens aéreas para o seu animal. Cada companhia tem sua regra, mas atestados emitidos no máximo 10 dias antes da data do voo são aceitos por todas as empresas nacionais. É também uma boa oportunidade para avaliar as condições de saúde do animal antes da viagem.

O passaporte para trânsito de cães e gatos também é válido como atestado sanitário para embarque em voos nacionais. (Fonte: site MelhoresDestinos).

\*No Brasil, o Certificado Veterinário Internacional (CVI) e o Passaporte para Trânsito de Cães e Gatos são expedidos nas unidades de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigia-iro), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

## PREPARAÇÃO É MAIOR EM VIAGENS INTERNACIONAIS

### CADA PAÍS É UM CASO

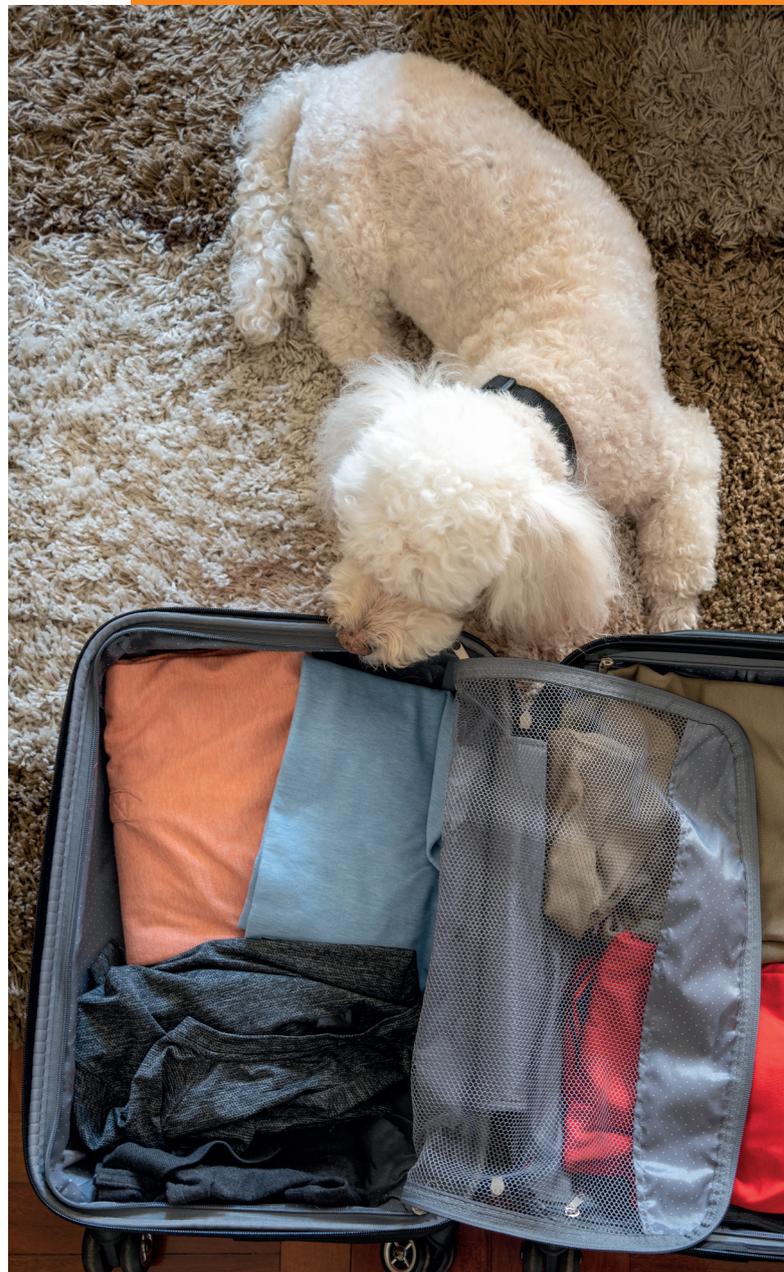
Para viajar com cães e gatos para destinos internacionais, é preciso planejar com maior antecedência, pois pode levar até 120 dias para providenciar exames e atestados de vacinas, que em alguns casos, vão precisar ser traduzidos, autenticados e acatados pelo país de destino. No Brasil, por exemplo, não é aceito o certificado de vacina da União Europeia, mas apenas o certificado internacional.

É necessário checar caso a caso, mas, na maioria dos países europeus e nos Estados Unidos é exigido o exame de Sorologia da Raiva, com o objetivo de verificar a produção de anticorpos contra o vírus da raiva pelo pet. É também obrigatório que o animal seja microchipado.

O tutor precisa se informar sobre essas demandas, além de verificar se a companhia aérea aceita animais em uma viagem para o exterior e quais são as especificidades exigidas. Em alguns lugares, como por exemplo o Reino Unido e a Austrália, seu cão pode ter de entrar em quarentena por alguns dias, não importa o que aconteça.

Esteja preparado para ir muito cedo para o aeroporto, no mínimo três horas antes de o seu voo partir. Em Portugal, por exemplo, você pode ser surpreendido com o pedido da equipe da companhia aérea para verificar todos os parafusos existentes na caixa de transporte.

Se precisar de ajuda, procure a Embaixada ou o Consulado do país de destino.





# Apertem os cintos

## O QUE FAZER ANTES DO EMBARQUE

- ✈ Forre a caixa de transporte com um tapete higiênico e coloque uma peça de roupa sua ou a mantinha preferida dele. O cheiro familiar fará seu bichinho se sentir mais seguro. Certifique-se de que haja espaço para ele se movimentar.
- ✈ Pratique atividades com ele no dia da viagem, no caso de um voo à tarde ou noturno. Isso vai ajudar o seu animal de estimação a sentir sono e dormir durante o trajeto.
- ✈ Seis horas antes do embarque, dê alimentos que seu peludo já esteja acostumado. Dessa forma, será menos provável que ele fique enjoado durante o voo. Ofereça água com frequência para que ele não fique desidratado. Água de coco é uma ótima dica, pois hidrata e nutre.
- ✈ Recomenda-se levar bebedouro com água (consultar o modelo exigido em cada companhia) e reservatório de alimento, presos na caixa de transporte. Para voos acima de 6 horas, é obrigatório o uso desses equipamentos.
- ✈ Dependendo do temperamento do seu peludinho, o tutor deve consultar o veterinário com antecedência para que ele possa indicar uma medicação de controle da ansiedade e prevenção do estresse.

**Atenção:** no dia da viagem não se deve dar nenhum tipo de calmante ou medicamentos, especialmente se não for prescrito pelo médico veterinário. As condições da aeronave no voo podem potencializar o efeito dos remédios.

# Prepare o peludinho para entrar na caixa



Apresente a caixa de transporte para o seu pet atrelada a algo agradável (reforço positivo). O animal precisa ver o transporte como parte das suas coisas do dia a dia, como a sua caminha, comida, brinquedos e guia. Confira abaixo algumas dicas importantes:

- Feche a caixa com o seu pet dentro.
- Aumente o tempo de permanência gradativamente.
- Depois de um tempo, fique ausente do ambiente. Quando voltar, abra a porta e não faça festa. Aja com naturalidade.
- Ensine-o a beber água no dispositivo (bilha) que você poderá acoplar à caixa de transporte se o pet viajar no porão da aeronave.
- Acostume o seu bichinho com o som do motor de avião e faça reforço positivo: dê petiscos, brinque e faça carinho.
- O próximo passo é testar o pet dentro da caixa em movimento.
- Se ele gostar de andar de carro, leve-o para um passeio.
- Caso contrário, leve a caixa para um local que ele goste e repita o reforço positivo dentro dela.
- Ao sair de casa, dê tchau para o seu cachorro (combine uma frase de despedida).
- Se o transporte do pet acontecer no porão da aeronave, no momento do check-in, se despeça com as mesmas palavras que utiliza habitualmente.
- Coloque petiscos dentro da caixa.
- Brinque com o cachorro perto dela.
- Coloque a cama e guarde os brinquedos na parte interna.
- Dê as refeições dentro dela.

## ENFIM, CHEGAMOS! PAÍS PET FRIENDLY

Dentro dos países, as viagens domésticas variam caso a caso, mas podem ser muito mais fáceis. Em países como a Áustria, por exemplo, os cães podem ser levados nos ônibus públicos, no metrô e nos trens. Quase nunca é um problema entrar com os cães em restaurantes ou lojas. Os animais só não são permitidos em lugares onde se vende comida ou medicamentos (supermercados, farmácias). Além disso, você poderá transportar o seu cão em um táxi ou Uber sem qualquer problema.

## SOBRE A REDE DE HOTEIS

Pouco a pouco, os hotéis estão se especializando a atender a esse nicho de público que viaja com os cães. Antes de decidir viajar, é sempre importante o viajante se programar nesse sentido, checando a disponibilidade de vaga e data nas companhias aéreas e nos hotéis.

## NOME NA LISTA

O movimento no setor hoteleiro de turistas que viajam os seus cães é cada vez maior. Já há lista grande de hotéis disponíveis (veja lista completa na internet). Em geral, é cobrando um valor extra a partir de 30 reais, que varia de acordo com o padrão do hotel, proporcionalmente.

# SPA ZELUZ



Acreditamos que seu FILHOTO merece **experiências ÚNICAS**, acolhedoras e **verdadeiras!**

Antes



Depois



Seu peludinho merece o que há de melhor. Experiência Zeluz: única como o seu FILHOTO



Clique, assista e se encante com nosso SPA



Clique aqui e nos acompanhe no Instagram

WhatsApp (31) 98280-7095

# Eles já estão velhinhos. E agora?



**Expectativa de vida canina praticamente dobrou em 30 anos e algumas raças podem chegar a até 18 anos, exigindo cuidados como check-ups regulares, ração especial e adaptações na casa**

A expectativa de vida canina praticamente dobrou em 30 anos, segundo levantamento do hospital veterinário Sena Madureira, de São Paulo, realizado com 120 mil animais. Para enorme alegria dos tutores, hoje os cães de pequeno porte chegam a viver até 18 anos, enquanto na década de 1980 não passavam dos

nove, 10 anos de idade. Os de maior porte alcançam até 13 anos.

Nem tudo é festa, porém. Novas responsabilidades surgem junto da conquista de uma maior qualidade de vida para os peludinhos. É o caso de Dengoso, por exemplo, um simpático cão de médio porte, de cor caramelo e sem raça definida (SRD). Foi resgatado das ruas pelo técnico judiciário do TJMG, Waldir Batista Pinheiro de Barcelos, que não sabe dizer a idade correta de peludinho. Calcula que esteja perto de 11 anos.

Dengoso tem uma saúde mais fragilizada na velhice. Dentre as possíveis razões, estão a herança genética, alimentação irregular e a falta da vacinação, além do sofrimento causado pelo abandono. “Ele está praticamente cego, sofre com dores nas articulações, tem incontinência urinária, perdeu alguns dentes e chora quando está só”, revela Waldir, que sugeriu fazer essa matéria sobre cães idosos na revista Seu FILHOT, da Zeluz.

Apesar das limitações, Dengoso continua sendo o mesmo cão amoroso de sempre, fa-

zendo jus ao nome de batismo. “Quando me vê, ele se aproxima de mim com uma certa dificuldade e repousa a cabeça no meu colo”, emociona-se o tutor.

Segundo Waldir, para quem tem orçamento apertado, os gastos elevados com consultas, remédios e rações especiais na fase da velhice podem trazer sérios problemas financeiros. “Abandoná-lo, ou sacrificá-lo não condizem com o amor e os momentos de alegria e diversão que tivemos, mesmo que essa escolha implique em responsabilidades que eu não havia previsto”, observa ele, que adotou também a Valentina, de 5 anos, além da Pipoca e do Plutão, de estimados 7 anos, todos eles resgatados e de raça indefinida.

**“ Abandoná-lo, ou sacrificá-lo não condizem com o amor e os momentos de alegria e diversão que tivemos, mesmo que essa escolha implique em responsabilidades que eu não havia previsto”**

## Check-ups a cada seis meses

Seu AUmigo tem grandes chances de se tornar um velhinho saudável e feliz dependendo dos cuidados recebidos ao longo da vida dele. “Para diminuir as possíveis patologias no cão idoso, é essencial fornecer uma alimentação saudável e balanceada, atividade física, vacinas em dia, além do controle de pulgas e carrapatos”, alerta a médica veterinária da Zeluz, Ana Flávia Godinho.

Já na idade avançada, o ideal é modificar os hábitos do peludinho adaptando-os à sua nova realidade. A principal mudança é na ração, que deve ser trocada por outra, adequada para a faixa etária do cão. “Além da alimentação natural, é possível associar o uso de suplementos alimentares, ricos em vitaminas”, completa Flávia, lembrando que esses cuidados devem

ser indicados e acompanhados pelo médico veterinário.

Tanto para humanos e para os peludinhos, o envelhecimento não deve ser considerado uma doença e sim um processo natural do organismo, que irá apresentar alterações físicas e metabólicas com a idade. “Cada caso é um caso, mas podem aparecer problemas dermatológicos, infecções por carrapatos e a tão temida leishmaniose”, explica veterinária. Ela indica seguir o protocolo vacinal, utilizando vermífugos e coleiras de proteção contra a leishmaniose.

É muito importante ter atenção com a saúde dos peludinhos nessa fase de vida. Ana Flávia recomenda check-ups a cada seis meses, detectando possíveis alterações renais e nas articulações, no coração e também neurológicas. “Investir em exames regulares é importante para detectar doenças silenciosas”, avisa ela. Com isso, serão evitados gastos maiores com cirurgias e tratamentos mais complexos, por exemplo.

## No mais, vida normal

No mais, os cães idosos devem levar uma vida normal. Eles podem e devem realizar atividades, desde que sejam de baixo impacto, como uma caminhada diária de curta duração e em horários mais frescos. Afinal, são os exercícios físicos que ajudam a manter a força da musculatura sem prejudicar a articulação.

Em caso de necessidade, devem ser feitas adaptações no ambiente, como piso antiderrapante, evitar escadas e erguer a tigela de comida, colocando-a em lugar mais alto. Para cães com perda de visão devem ser protegidas as pontas dos móveis, além de estimular atividades sensoriais para treinar o olfato ou pela audição. Uma dica é oferecer brinquedos com barulho, como guizos.

É bom lembrar ainda que os peludinhos idosos têm maior dificuldade para se aquecer, o que os torna mais susceptíveis ao frio e às doenças do sistema imunológico, como gripes e até pneumonia. Nas baixas temperaturas, é importante manter aquecida a caminha do pet, colocar roupinhas e evitar banhos e passeios em horários de temperatura mais baixa. “Para peludinhos que dormem do lado de fora é preciso manter a casinha aquecida e coberta, longe de correntes de ar e da chuva”, alerta a veterinária da Zeluz.

# SETE Mentiras e

## Verdades

### sobre a velhice canina

#### 1 Velhice é sinônimo de doença

**MENTIRA.** O envelhecimento não deve ser considerado uma patologia e sim um processo natural do organismo.

#### 2 Cães idosos são os que mais adoecem

**MENTIRA.** Nos filhotes é mais comum verificar patologias relacionadas a verminoses e doenças infectocontagiosas.

#### 3 Não há mais o que fazer quando chega a velhice

**MENTIRA.** É importante adaptar a vida do peludinho à sua nova realidade, introduzindo suplementos, ração adequada à faixa etária e mudanças no ambiente (piso adequado, levantar a tigela com a comida, evitar escadas, proteção para móveis pontiagudos).

#### 4 Devem ser feitos check-ups a cada 6 meses

**VERDADE.** Para detectar doenças silenciosas no peludinho, que resultam em sofrimento para ele e para as famílias, além de gastos com tratamentos e cirurgias, o ideal é realizar check-ups a cada 6 meses, com avaliação odontológica, aferição da pressão arterial e eletrocardiograma, exames de sangue (como hemograma, ureia, creatinina, colesterol, glicose e enzimas hepáticas).

#### 5 Deve-se evitar sair de casa com o cão idoso

**MENTIRA.** Cães idosos podem e devem realizar atividades, desde que sejam de baixo impacto, de curta duração e em horários mais frescos, como por exemplo uma caminhada diária. Os exercícios físicos ajudam a manter a força da musculatura sem prejudicar a articulação.

#### 6 Não há o que fazer contra a perda da visão ou audição

**MENTIRA.** Cães com perda de visão devem ser estimulados com atividades sensoriais, seja escondendo petiscos pela casa ou oferecendo brinquedos que utilizam ruídos, como guizos e outros.

#### 7 O frio é o grande vilão da idade

**VERDADE.** Cães idosos têm maior dificuldade para se aquecer, o que os torna mais susceptíveis ao frio e às doenças do sistema imunológico, como gripes e até pneumonia. Nas baixas temperaturas, é importante manter a caminha do pet aquecida, colocar roupinhas nos cães de pelo curto e evitar banhos e passeios no final da tarde ou em horários mais frios.

Fonte: Ana Flávia Godinho, médica veterinária da Zeluz



# “Meu peludinho come cocô, O QUE FAZER?”

(Pergunta enviada por Mariana, tutora da Mel)

Recebemos essa pergunta em nosso e-mail, enviado pela Marina. Ela tem uma peludinha linda, a Mel, uma Maltezinha de um ano e dois meses, que, de acordo com a tutora, come o próprio cocô.

Marina, isso é um transtorno para nós, humanos, mas a Mel não é a primeira peludinha a ter esse hábito! Diversos tutores chegam com essa preocupação que, para os pequenos, não é assim tão desesperadora. Mais do que desagradável, porém, a coprofagia pode ser sintoma de algum problema de saúde.

A primeira atitude é levar a Mel a um veterinário. Com uma boa anamnese e exames, o profissional poderá descartar ou não causas patológicas. A presença de vermes é uma das causas que podem levar o peludinho comer o próprio cocô, em busca de recuperar algum nutriente que possa estar sendo consumido pelos parasitas.

Só por essa razão já vale uma ida ao veterinário. Afinal, se a Mel está comendo cocô significa que ela está mais propensa a ter vermes! Peça ao veterinário um exame parasitológico e, caso seja necessário, faça a vermifugação necessária.

Outras causas podem ser uma má absorção intestinal e alterações metabólicas. Existem vários produtos veterinários feitos para tornarem as fezes menos palatáveis e atrativas, inibindo a vontade dos pequenos de comerem o próprio cocô. Caso a Mel não tenha nenhuma doença que justifique o hábito vamos passar às questões comportamentais.

Peludinhos que passaram fome enquanto filhotes, foram desmamados cedo demais ou já ficaram presos em um espaço muito apertado também estão propensos a manifestarem a coprofagia. Há também casos de peludinhos que comem o próprio cocô por estarem estressados, ansiosos, sentindo-se solitários ou entediados.

Outra possibilidade, de acordo com estudiosos do comportamento animal, aponta para uma punição por fazer cocô em lugar errado, o que pode acabar fazendo com que o doguinho entenda que fazer cocô é errado e que, de alguma forma, isso não “deixa o tutor feliz”. Sendo assim, eles acabam escondendo o ‘erro’ da forma que podem: comendo!

Se a causa for comportamental, a dica é deixar o ambiente mais cinco estrelas para o peludinho, oferecendo brinquedos e muitas diversões que estimulem os sentidos. Passear mais com ele ou coloca-lo em um espaço de recreação também podem ajudar a mudar esse hábito!



Envie suas dúvidas para o Dr. Zeloso no whatsapp da Zeluz (31) 98280-7095 ou no nosso endereço de e-mail: [zeluzbh@gmail.com](mailto:zeluzbh@gmail.com)

As mensagens serão respondidas por ordem de chegada.

# Quanto mais **natural**, melhor

**Contaminação de petiscos no Brasil, que levou a mais de 100 mortes e internações de cães no Brasil, faz repensar alimentação oferecida aos pets. Comida natural é uma tendência**

A simpática vira-latas cor de caramelo, Salsa, de 2 anos, só se alimenta de comida natural, desde que nasceu. Desconhece petiscos e nunca belisca as comidinhas dos humanos. Quando se comporta bem, ganha uma recompensa: petiscos de frango e carne desidratados, que ela adora. Graças a esses cuidados, o administrador de empresas Fabrício Rodrigues, tutor da Salsa, não ficou tão assustado quando soube do escândalo da contaminação de petiscos no Brasil, que levou a mais de 100 mortes e internações de cães em 14 estados.

Ao saber das denúncias, embora estivesse protegido, Fabrício disparou a compartilhar as informações com os amigos dele que são pais de peludinhos. “Felizmente, nenhum deles foi afetado”, explica Fabrício, que no caso dele, nem chegou a se preocupar com a sua pequena. Diariamente, Salsinha se alimenta de uma mistura feita com ração livre de conservantes e corantes, mais a comida congelada.

Ainda sob investigação, a causa das mortes de animais de estimação em 14 estados teria sido o uso do etilenoglicol pela indústria alimentícia brasileira. A substância de origem petrolífera, empregada como anticongelante, levou à retirada de produtos das prateleiras e recall de cerca de 20 marcas do mercado pet. “A substância foi absurdamente colocada nas comidas para animais, sem lembrar que eles são vidas”, lamenta o administrador Rafael Cotta Guedes, 36, sócio de Rodrigo Balbino Mascarenhas, 36 anos, donos da Tigela Natural.



Foto/Arquivo Pessoal  
Salsa e Fabrício

Na empresa de Rafael e Rodrigo, as marmittinhas caninas contêm alimentos minimamente processados, sem conservantes nem químicos, e também livres de grãos. Além disso, são cozidos a vapor e embalados a vácuo para evitar contaminação. “O que faz o alimento conservar é a temperatura”, observa Rafael, lembrando que a empresa distribuiu congeladores nos petshops de Belo Horizonte.

“Você abre a embalagem e sai aquele cheirinho delicioso. Dá vontade até de a gente comer”, diz a designer gráfica Márcia Rezende, que já passou aperto com a alimentação da sua Shih Tzu Meggy, de 10 anos. Como a peludinha já teve problemas intestinais e rejeitou diversos tipos de ração, a tutora optou pela comida natural. “Às vezes ela passava dois, três dias sem comer”, diz.

Segundo Rafael, não há segredos na comida da empresa, preparada a partir de proteína (carne e vísceras), carboidratos e vegetais frescos, cozidos todos os dias, além de temperos como manjeriço, cúrcuma e uma pitadinha de sal rosa. Estão proibidos o alho e a cebola, tóxicos para os animais.



Foto/Arquivo Pessoal  
Meggy, ficava de 2 a 3 dias sem comer  
até conhecer a comida natural

A comida natural ganha das rações secas em nutrientes, sabor e variedade de ingredientes, além de ser mais facilmente digerida devido à água. “As indústrias levam o alimento a temperaturas altíssimas para a descontaminação. O processo provoca perda de nutrientes, sendo

que algumas rações não têm carne (só essência) ou utilizam carne de segunda, restos de frigorífico perto de estragar”, denuncia Rafael.

“Não é o nosso caso, mas às vezes precisa acontecer algo ruim para as pessoas se preocuparem”, compara Márcia, referindo-se às mortes por intoxicação alimentar. Segundo ela, desde que adotou a alimentação natural em casa, preparada por ela ou também de outras marcas, Meggy nunca mais teve intercorrências. A tutora confessa que, de vez em quando dá um pão de queijo para a peludinha, mas que, no geral, a alimentação dela é toda saudável.

### COMUNICADO

Nenhum peludinho da Zeluz foi afetado pela denúncia escandalosa da contaminação de petiscos no Brasil. O Empório Zeluz é o único em Minas Gerais 100% natural, sem conservantes e corantes, incluindo rações, comidas congeladas e também os petiscos.

## Conheça toda a NOSSA linha de produtos:

- Alimentação natural cozida
- Alimentação natural crua
- Petiscos



tigelanatural



31 41010068





## Áries 21/03 a 19/04

Como são brincalhões, energia é o que não falta aos arianos. Nas férias, leve o seu peludinho para correr e ser seu companheiro nas trilhas, desbravando os horizontes. Um presente que irá agrada-lo é o bebedouro em forma de cascata.



## Touro 20/04 a 20 /05

Aproveite as férias e vá com seu peludinho taurino para longe do barulho, perto das montanhas e da natureza. Não se esqueça de levar surpresinhas comestíveis, sua caminha e seus brinquedos prediletos, pois ele costuma ser apegado às coisinhas dele. Um bom presente seria dar um comedouro inteligente.



## Gêmeos 21/05 a 20/06

Sabe aquela tia que ama os patinhas e as crianças, cuja casa é aquele entra e sai? É lá mesmo em que você deverá passar uns dias nas férias, levando junto o seu aumigo. Não se esqueça de colocar na mala os brinquedos que ele ganhou de Natal para que possa compartilhar com os amigos. Se for um xadrez para pets, melhor ainda.



## Câncer 21/05 a 21/06

Seu peludinho de câncer ama mudanças. Para ele, melhor do que viajar seria mudar para uma casa nova, com quintal para ele poder correr à vontade, com tudo novo e diferente. O melhor presente seria uma caminha nova, onde ele se sentirá mais aconchegado.



## Leão 22/06 a 22/08

A melhor pedida é viajar ou passear em qualquer lugar que tenha parques e praças onde o seu peludinho possa se encontrar com outros cãezinhos e se exibir à vontade. Uma dica para presentear essa fofura é uma massagem relaxante, com direito a banho e uma roupinha nova.



## Virgem 23/08 a 22/09

Se você for viajar com seu patinha virginiano é melhor ser cuidadoso. Você poderá escolher um hotel ou pousada, ou mesmo um sítio ou fazenda, desde que seja tudo muito limpo e organizado. Não se esqueça de levar o tapete higiênico que ele ganhou de Natal.



## Libra 23/09 a 22/10

Lindo e charmoso, ele gosta de fazer amizades com pessoas e outros pets. O libriano sabe como agradar a todos. O ideal é viajar com ele para um hotel pet friendly, pois ele é apegado ao dono e muito carinhoso. Com presente, cairia bem uma massagem relaxante com óleos essenciais.



## Escorpião 23/10 a 21/11

É o guardião da casa, do seu dono, das crianças. Ele fica feliz quando está protegendo a quem ama e é um ótimo cão de companhia. Uma viagem para uma praia isolada, onde ele possa relaxar fazendo caminhadas à beira-mar, ao lado do seu dono, iria agrada-lo bastante. Convém levar uma bolinha anti stress para acalmar o AUmigo.



## Sagitário 22 /11 a 23/12

Faça já a reserva, pois o seu aumigo adora viajar para a praia ou para as montanhas. Pensando bem, para qualquer lugar onde ele possa correr ao ar livre, em sua companhia. Mas, como o pet sagitariano tem espírito aventureiro, fique de olho nele. Ele poderá fugir só para dar uma voltinha. Um tapete refrescante gelado pode convencê-lo a voltar para casa.



## Capricórnio 22/12 a 20/01

Ele gosta de ajudar, é muito ativo e encara qualquer tarefa. Se você optar por ir a uma fazenda nas férias, por exemplo, ele vai ajudar a pastorear o gado, e ficará feliz da vida. Afinal de contas, estando ao seu lado qualquer paixão o diverte. Uma garrafa pet com ração que o desafia a procurar a comida é uma boa opção de presente.



## Aquário 21/01 a 19 /02

Este pet ama a natureza, o meio ambiente, a terra onde ele possa deitar e rolar. Caminhadas e corridas são com ele mesmo. O presente pode até ficar para depois, quando ele chegar cansado e feliz. Só depois ofereça o novo kit de bolinhas, que ajuda a acalmar.



## Peixes 20/02 a 20/03

Este peludinho ama viagens para lugares calmos e aconchegantes, de preferência perto do mar. Amorosos e sociáveis, são ótimos companheiros de aventura. Viajar para uma ilha deserta é uma opção, desde que não seja tão deserta a ponto de não ter um cantinho aconchegante e bonito. Se ganhar um brinquedinho novo de presente, será ainda melhor.

# Encãotador da Zeluz é promovido!

**No seu primeiro emprego, Meyslon Gabriel descobre talento com os patinhas e ganha promoção**

Com seu jeito tranquilo e alegre, o encãotador Meyslon Gabriel é adorado pelos pequenos da creche canina da Zeluz, que o seguem por todo o lado. “São como se fossem meus filhos”, declara o jovem colaborador de 19 anos que acaba de receber a sua primeira promoção na Zeluz, destacando-se na função de cuidar da turminha de quatro patas do DayCare.

Na profissão, Meyslon descobriu a própria vocação e começou a faculdade de Veterinária na Una, pela qual está apaixonado!

Se tivesse que nascer hoje como um peludinho, de qual raça você seria, Meyslon? Diante dessa pergunta inesperada, ele nem pensa duas vezes para responder: “Seria um Golden Retriever, de porte imponente, com aquele jeito tranquilo e que adora brincar com os amigos”. No entanto, nem sempre foi assim, diz Meyslon, pensativo. “Acho que isso reflete o momento em que estou vivendo agora, em que está dando tudo certo”.

“Eu mais parecia um Pincher briguento, que só ficava ‘na minha’ e não gostava da companhia das pessoas. Isso foi antes de sair da casa dos meus pais, em Barbacena”, compara. Em 2020, ao completar 18 anos, a vida de Meyslon sofreu uma grande transformação. Primeiro, ele veio passar uns dias com a irmã em BH e decidiu que não voltaria mais para a terra natal.

Para sobreviver na capital, Meyslon partiu para buscar o primeiro emprego, enviando currículos para diversas funções e áreas de ativi-



Foto/Arquivo Pessoal  
Meyslon Gabriel e o Spitz aluno da Zeluz Chico

dade. Não tinha ideia do que fazer profissionalmente, até que um dia recebeu o convite para participar de uma entrevista na Zeluz.

“Sempre gostei bastante dos animais. Pensei que poderia dar certo”, explicou o monitor que, ao vir morar em BH, deixou para trás os três amigos, na casa dos pais dele. A saudade maior é da vira-lata Ana Júlia, sua companheira desde os sete anos de idade. Cinco anos depois, veio a gatinha Sarita, “toda branquinha e de olhos verdes”.



**Sempre gostei bastante dos animais. Pensei que poderia dar certo”**

Por último, chegou o Yorkshire Olaf, que estava abandonado na rua, sofrendo com o frio característico de Barbacena. “O nome veio do desenho Frozen. O personagem era um boneco de neve que gostava de abraços quentinhos. Olaf também via tremendo de frio, querendo colo”, conta. Sua paixão declarada pelos patinhas contou pontos a favor de Meyslon, tanto na contratação quanto na promoção. “Aprendo muito com os pequenos sobre gratidão. Eles são seres que demonstram muito isso. Você faz um carinho e eles já se tornam fieis a você”, elogia.

Meyslon conta que aprendeu ‘do zero’ a cuidar dos alunos da creche canina, seja na rotina diária ou nos treinamentos conduzidos pessoalmente pela Adriana Duarte e Márcia Nascimento, sócias da Zeluz. “É preciso compreender o olhar dos peludinhos, entender o que eles estão querendo dizer para nós”, afirma Meyslon, que ajuda a levar a turminha para a AUcademia, ensina

comandos básicos e estimula o enriquecimento ambiental, com atividades de roer, caçar, farojar. “Parece ser um trabalho fácil, mas é preciso gostar muito, pois se torna desafiador em alguns momentos, como por exemplo na hora de evitar brigas entre os bichinhos”, diz Meyslon. Ele até já levou algumas mordidas, mas considera que as recompensas valem a pena: “É gratificante quando o peludinho chega acanhado e, depois de um tempo, fica tão serelepe e feliz que você já não o reconhece mais. Parece que nem é o mesmo ser”. Qualquer semelhança com a história de vida do próprio Meyslon não é mera coincidência.

“**É preciso compreender o olhar dos peludinhos, entender o que eles estão querendo dizer para nós**”

+INFOS: (47) 99691-0315 - [WWW.ELAS.ME](http://WWW.ELAS.ME)



**ETERNIZE O AMOR PELO SEU PET COM UM ENSAIO FOTOGRÁFICO!**

Já pensou em eternizar o amor pelo seu melhor amigo? Essa é a proposta dos ensaios fotográficos pet com a pesquisadora e artista premiada Gabriela Delcin.

# CUIDADOS NO CALOR

O calor está intenso e diversos peludinhos estão sofrendo nesse momento

Vômitos, diarreia prostração e outros!

Na verdade não é tanto o calor, já que o pelo os protege, e sim: a baixa umidade do ar!

## ENTENDA!!

O pelo é térmico, ajuda na

conservação da temperatura ideal!

A troca de calor de nossos peludos ocorre pela língua e barriguinha

(reparem que tem pouquinhos pelos na região da barriga!)

Então o que fazer?

### 1 UMIDIFIQUE O AMBIENTE

O ventilador ajuda, no entanto, ele ventila o ar quente mesmo.

Umidificar ajudará essa troca pela língua e eles ficarão felizes!

Não tem umidificador?

Pode usar bacia de água em uma mesa e toalhas molhadas.



Tudo isso ajuda e muito!

### 2 SUPERFÍCIES FRIAS

Pisos frios, como cozinha, banheiro ajuda a troca pela barriguinha!

Tapete gelado ajuda muito e vocês podem colocá-lo no freezer ou na geladeira que fica ainda mais fresquinho



### 3 USE GELO

Gelinho na água!

Eles amam brincar!

E ajuda no calor!



### 4 FAÇA PICOLÉS

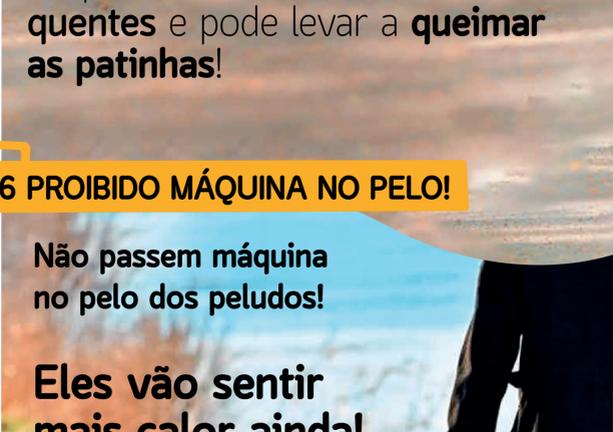
Picolés de frutinhas,

Cenoura (caso eles possam)

Sem açúcar!!!

Claro! Água de coco também pode!

Hidrata e diverte!



### 5 PASSEIOS

Não sair para passeios durante o dia!

O horário recomendado é antes das 7hs e depois das 19hs!

Os passeios das ruas estão muito quentes e pode levar a queimar as patinhas!

### 6 PROIBIDO MÁQUINA NO PELO!

Não passem máquina no pelo dos peludos!

Eles vão sentir mais calor ainda!



A pele perderá o que a natureza deu a eles sabiamente!

Lembre-se: eles não transpiram!

Pode tosar e diminuir um pouco? Sim!!! Mas nunca abaixo da proteção deles!

Esse pelo impede impurezas na pele, ressecamentos, proliferação de fungos e bactérias!

E façam hidratação (nos peludos que podem hidratar!)

A hidratação é saúde para a pele de nossos FILHOTOS

# Laika: uma luz em tempos de caos

**A Border Collie chegou como um ser de luz para a família de Marinella Castro, dois dias antes do fechamento das escolas na pandemia**



Laika chegou para a gente numa tarde de chuva, exatamente dois dias após ser decretado o fim das aulas e fechamento das escolas na pandemia. Quase que a vendedora do Border Collie desistiu de vir à nossa casa, por medo de ser detida na barreira sanitária. Mas deu certo, ela nos trouxe três cachorrinhos, um macho e duas fêmeas. Escolhemos a menorzinha, a que parecia a mais fraquinha de todos.



Foto/Arquivo Pessoal  
Laika e família!

Era uma coisinha fofa, uma bolinha de pelo com o narizinho preto. Parecia um Panda em miniatura.

A chegada de Laika encheu a casa de alegria, representando um contraste com o vazio trazido naquele início da pandemia. Na época, todo mundo achava que a escola ficaria parada por uns 15 dias e depois voltaria ao normal, mas o prazo foi aumentando para um mês, três meses, um ano até completar dois anos, como já sabemos.

Pode-se dizer que Laika é uma cachorrinha da pandemia, embora a decisão de trazê-la tivesse acontecido antes, após a partida do Toddy. Nosso primeiro Border Collie viveu apenas sete meses, pois contraiu cinomose, uma doença infecciosa que é fatal para os cães antes de completarem um ano. Toddy havia tomado a vacina, mas não ficou imunizado. O laboratório reconheceu o erro e fomos indenizados com um valor a ser dirigido para a compra de outro cão, no caso a Laika.

Laika veio como a irmã caçula do Pedro e do Davi, que não tinham muito o que fazer em casa durante o confinamento social. Ela trouxe novos sentimentos, responsabilidades e também brigas entre os irmãos. Um empurrava um para o outro as tarefas de passear, limpar o coco, dar comida. Laika é muito inteligente e percebia tudo. Ela mesma dava um jeito de acabar com a discussão, latindo para chamar a atenção dos dois.

E assim fomos vivendo o primeiro ano de pandemia, quando chegou uma fase bem difícil com a doença do meu marido, que pegou Covid. Lúcio ficou internado 50 dias no CTI e chegou a ser entubado, mas conseguiu sair dessa. Foi um tempo muito confuso aqui em casa, quase uma tempestade. Eu e os meninos ficamos juntos, porém, como eu precisei decidir tudo sozinha, acabei entregando a Laika aos cuidados de amigos, por alguns dias. Eles a acolheram com todo o carinho.

Quando o Lucinho voltou, Laika voltou junto.

Ela se tornou a alegria da família, ajudando a encarar o período de convalescência do Lucinho. Laika é ótima companhia para fazer longas caminhadas e é também muito sensível. Quando eu ficava mais quietinha, querendo ficar sozinha, ela percebia e vinha deitar ao meu lado.

Laika coloca a gente para frente e traz a tona os sentimentos mais puros, descolados de uma realidade mais dura. Ela é uma cachorrinha totalmente amigável, que tem uma superconexão com os seres humanos. Qualquer pessoa que chega na porta ela já traz a bolinha e interage, mas tem medo de gato e de cachorro.

Tivemos a visita de uma veterinária aqui em casa, que veio aplicar a vacina. Ela explicou que Laika ainda não sabe que ela é um cachorro pois durante a pandemia ela não saiu para a rua e não teve a chance de conhecer outros seres da mesma espécie dela. Laika se sente como sendo mais um integrante da família.

Seu nome foi inspirado no primeiro ser vivo a sair da órbita da Terra, a cachorrinha Laika, enviada ao espaço pela Rússia, em 1957. Foi uma sugestão do meu pai, que era um admirador da cultura russa e passava longas temporadas aqui em casa. Os dois eram amigos. Ela se relacionava com ele de um jeito diferente, pois sabia que sempre ganharia presentes. Ela sentiu muito a partida dele recentemente, em junho passado.

Enfim, Laika já passou por muitas coisas com a gente. Agora, aos dois anos e meio, ela já se prepara para ser mamãe no ano que vem.

“**Quando eu ficava mais quietinha, querendo ficar sozinha, Laika percebia e vinha deitar ao meu lado**”

Marinella Castro, jornalista e tutora da Border Collie, de 2 anos